

Status Profissional: () Graduação (X) Pós-graduação () Profissional

**Tratamento de estomatite protética utilizando um sistema de “drug-delivery”:
série de casos clínicos**

Garcia, A.A.M.N.¹; Sugio, C.Y.C.¹; Procópio, A.L.F.¹; Pinheiro, L.F.F.¹; Porto, V.C.¹,
Neppelenbroek, K.H.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru,
Universidade de São Paulo.

A incorporação de agentes antifúngicos em diferentes materiais para base de prótese tem sido sugerida e empregada como método alternativo ao tratamento convencional da estomatite protética (EP). Essa abordagem permite a liberação gradual dos fármacos na cavidade bucal (“drug-delivery”), resultando em menos efeitos colaterais, já que a presença contínua do antifúngico no local de ação permite sua menor concentração para atingir o efeito terapêutico desejado. O objetivo deste trabalho foi apresentar três casos clínicos com diferentes abordagens de tratamento para EP em pacientes usuários de próteses totais superiores (PTS). O primeiro caso recebeu terapia antifúngica tópica convencional com nistatina em suspensão oral (100.000 IU/mL; 4x/dia), enquanto o segundo e o terceiro foram tratados com reembasamento da PTS com material resiliente temporário (Trusoft) modificado pela concentração inibitória mínima (CIM) ao biofilme de *C. albicans* de nistatina e clorexidina, respectivamente. Ao final do tratamento de 14 dias, o paciente tratado com suspensão de nistatina não apresentou melhora clínica na severidade da EP, o que foi evidenciado para os pacientes tratados com os fármacos incorporados ao reembasador em sistema “drug-delivery”. Ainda, nesses últimos pacientes foi observado manutenção do resultado satisfatório nos períodos de 15, 30 e 60 dias de acompanhamento. Os achados clínicos sugeriram que, em comparação à terapia antifúngica tópica convencional, o método alternativo proposto pela modificação de reembasador macio temporário para base de próteses removíveis com antifúngicos se mostrou satisfatório e promissor para o tratamento da EP, tanto a curto quanto a longo prazo (FAPESP: 2017/07314-1).